

SESSÕES DO PLENÁRIO

16ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de março de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Maria Luiza, comunicando sua ausência da sessão no dia 04/02/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Deputado José de Arimatéia, comunicando sua ausência da sessão no dia 12/02/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Deputado Targino Machado, comunicando sua ausência da sessão no dia 04/02/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, é apenas para deixar mais uma vez registrado que essas justificativas que alguns parlamentares têm feito, justificando as suas ausências, são mera retórica. É uma simples comunicação porque não tem efeito nenhum de abono de falta. O Regimento Interno é muito claro, a Constituição é muito clara e só há duas alternativas para o abono de faltas na ausência do parlamentar. Uma delas: missão oficial a serviço da Assembleia Legislativa devidamente aprovado pelo Plenário desta Casa; segunda, licença médica: o atestado médico do parlamentar tem de ser apresentado a uma junta médica de três médicos da Assembleia Legislativa, que definirá o prazo de afastamento.

É só para ficar registrado, porque muitos parlamentares se confundem, acham que estando no exercício de suas atividades no interior, fazendo essa comunicação têm o abono de falta, o que não existe. Estou dizendo porque estamos num ano eleitoral, o parlamentar pode vir a ser cassado com processos contra ele, talvez até pelo desconhecimento de como funcionam o nosso Regimento e a Constituição do nosso Estado. É apenas mais um registro que eu gostaria de deixar aqui.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Nós agradecemos, a Casa agradece pelos seus esclarecimentos, deputado Gaban.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado, comunista do Brasil, ex-bancário, Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, quero informar que continuo sendo bancário; na realidade continuo sendo bancário e sindicalista. Aqui apenas cumpro uma tarefa de parlamentar, mas a minha profissão é a de bancário, continuo bancário e busco cumprir esta tarefa aqui da melhor forma possível.

Deputado Gaban, V.Ex^a tem razão na sua observação. Realmente para valer, conforme o Regimento, é preciso que seja aprovado pela Mesa Diretora e comunicado com antecedência. Acho até que deveria simplificar mais essa questão. Aliás, fizemos uma proposta, um projeto de resolução semelhante ao projeto de resolução da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Há determinadas situações que são muito injustas, como, por exemplo, quando o parlamentar vai para uma audiência com um ministro e toma falta aqui; vai para uma reunião partidária importante, fundamental e toma falta.

Então, o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul permite que licenças curtas, de um dia, dois dias, desde que comunicada com antecedência e comprovando que efetivamente foi para aquela atividade parlamentar; não precisam sequer passar pela Mesa Diretora. Mas o nosso Regimento é diferente. Para que de fato seja licença, precisa ser comunicada com antecedência, e a Mesa

Diretora precisa aprovar ou não, aceitar ou não. Realmente é muito complicado, acho que precisaria de um aperfeiçoamento.

Sr. Presidente, gostaria de comunicar que no final de semana estivemos na Cidade de Gandu. Visitamos a comunidade, circulamos pela cidade, discutimos com os vereadores, com o prefeito e a ex-prefeita.

Vale ressaltar que a administração de Gandu tem sido uma referência, não apenas na região, mas em todo o Estado da Bahia. O prefeito Ivo Peixoto tem feito uma administração que é motivo de alegria para sua população, devido aos investimentos em todas as áreas, à sua capacidade de administrar a cidade em defesa da população, buscando sempre melhorar a condição de vida da população.

Estivemos ontem em mais uma obra de extrema importância – não apenas para cidade, mas também para a região –, que foi a inauguração do estádio de futebol da cidade, o Macaxeirão. Estádio bonito que, sem dúvida alguma, servirá para as atividades esportivas da região. Quem sabe, a própria Cidade de Gandu poderá participar de competições esportivas até mesmo do nosso Estado. Portanto, foi uma inauguração muito importante ontem, com a casa cheia, e a participação dos times, disputando de forma amigável, confraternizando-se. Por isso, quero parabenizar, não apenas o prefeito Ivo Peixoto, mas também a nossa querida ex-prefeita de Gandu, Irismar, que foi quem iniciou esse processo e fez uma administração exemplar para a cidade.

É com muita alegria que registro eventos como esse, porque o esporte e o lazer são fundamentais para vida de todo ser humano. Precisamos do esporte como fator de desenvolvimento humano, de inclusão social e de melhoria das condições de vida da nossa população.

Parabéns a toda população de Gandu, ao prefeito, Ivo Peixoto, e à ex-prefeita, Irismar.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registro a presença do deputado Leur Lomanto. A crônica esportiva da Bahia ganha mais um novo integrante: Leur Lomanto agora é comentarista esportivo. Inclusive, merece uma moção de parabéns!

Com a palavra o deputado Gaban, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, inicialmente, quero parabenizá-lo, deputado Leur Leur Lomanto. É uma satisfação muito grande sabermos que temos mais um radialista entre os Srs. Parlamentares. Tenho certeza que, pelo excelente trabalho que V.Ex^a faz aqui, fará também um bom trabalho nos microfones da rádio de Jequié.

Gostaria de lembrar aos Srs. Parlamentares – ao ver o Plenário praticamente vazio, com a presença de Targino, Leur Lomanto, de apenas seis parlamentares – que existem contas para serem analisadas e aprovadas, ou não, do Tribunal de Contas do Estado, sem querer entrar no mérito, de 2006, 2007, 2008 e 2010. Por que esta Casa não trabalha, pelo menos para adiantar essas coisas?

Acabamos de sair do carnaval, quando ninguém trabalhou. É uma vergonha

para nós virmos para cá nesta segunda-feira e não há ninguém na Casa!

Cadê o Líder do governo? O Plenário da Casa está parecendo a Comissão de Fiscalização, Finanças e Orçamento, que trabalha quatro, cinco vezes no ano. O Plenário desta Casa está virando isso. Fica o meu registro.

Trabalho é o que não falta, há vários e vários projetos na Ordem do Dia, mas o Plenário está vazio, e o Líder do governo só chama para aprovar aqui.

Algumas irregularidades têm sido cometidas pelo governo. Destacarei o que há no relatório do TCE no exercício de 2012. Considerando o período de 2008/2012, temos o recurso dos royalties que foram arrecadados, R\$ 2,281 bilhões. Destes, só R\$ 939 milhões foram transferidos para os determinados órgãos. Ou seja, ficou um saldo de R\$ 342 milhões. Isso prova, mais uma vez, a utilização de recursos dos royalties por parte do governo tanto para pagar pessoal como para pagar o seu custeio. Em 2012, a disponibilidade de caixa registra um saldo de apenas R\$ 148, 6 milhões. Significa que o Fiplan não está funcionando. No exercício de 2013, a arrecadação dos royalties foi de R\$ 330,2 milhões. O governo empenhou despesas no montante de R\$ 165,6 milhões. O governo transferiu para os órgãos competentes, aproximadamente, a metade do que arrecadou em 2013. Não há preocupação com a Lei de Responsabilidade Fiscal, com uso indevido de royalties, com nada!

O que faremos? Continuaremos calados? Continuaremos acionando o “Tribunal carinhoso com o Estado”? Não adianta! Deputado Leur Lomanto Junior, eu e V.Ex^a já fomos ao Tribunal de Contas do Estado falar com o presidente. Fui extremamente objetivo com ele. Disse-lhe que tínhamos como expectativa que começasse a cumprir com a sua obrigação por ser o primeiro auditor que chegou à presidência do TCE. Mas não cumpre com a sua obrigação! Estão aqui os dados.

Mudaremos a estratégia. A partir desta semana, como Líder do DEM, entrarei com uma ação de improbidade administrativa contra o governo do Estado da Bahia, em parceria com o Ministério Público. Isso porque o Tribunal de Contas não faz nada, e o governo continua errando mês a mês e ano a ano.

Pela primeira vez na história deste País um governo manda publicar no Diário Oficial, no final do ano passado, informando que a contabilidade publicada não estava correta e em 10 dias a republicaria. E o Tribunal nada fez! Em 10 dias, ele republicou. Se um prefeito do interior da Bahia cometesse uma arbitrariedade, uma irregularidade dessas, as suas contas seriam reprovadas com envio ao Ministério Público.

Como o “Tribunal carinhoso com o Estado” insiste em não tomar nenhuma providência, a partir desta semana darei a primeira entrada, como improbidade administrativa, contra o governador Jaques Wagner e também contra o secretário da Fazenda, Manoel Vitório.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto. Ontem, V.Ex^a torceu contra o time do deputado Leur Lomanto Junior. V.Ex^a está feliz da vida com a derrota do Jequié. Perdeu por 3 x 1, não é? Perdeu em casa.

Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente, Srs. Deputados, imprensa, deputado Leur Lomanto Junior, almocei na churrascaria de Valdir – por sinal, uma boa comida – e torci pelo Jequié. Até porque, no Rio de Janeiro, sou Vasco, não sou Flamengo. Mas acho que dei azar, porque acabou o Flamengo vencendo por 3 x 1.

Ouvi o deputado Leur Lomanto Junior ser comentarista de futebol. Comenta direitinho! Quero parabenizar o radialista Tafarel, da cidade de Ipiaú, que é muito bom.

O Sr. Gaban:- Paulo Souto começou como radialista e terminou como governador.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Eu espero, tenho convicção... Não gostaria, mas pelo ritmo que vai essa escolha do candidato de vocês aí, de repente, Paulo Souto pode fazer a opção em voltar a ser comentarista, ao invés de ser candidato.

O Sr. Gaban:- E o vice? Vocês já têm? Rifaram Marcelo Nilo!

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido Gaban, eu queria dizer, depois de ouvir atentamente, que nós, deputados... Eu quero abrir esse debate! Não adianta!

Acho que o Parlamento tem de estar moderno, não pode ser um Parlamento conservador, desgastado na sociedade, inclusive, às vezes, desgastado deliberadamente por determinada parte de um segmento da sociedade que não gosta da democracia, e que, por isso, quer, realmente, dilapidar as Casas Legislativas.

Nós, para fazermos crítica a qualquer questão, aqui... A primeira crítica que todos os deputados deveriam fazer e que não vejo ninguém falar aqui, só eu falei, não ouvi, pode ser que alguém tenha falado em outros momentos, aqui, é que o presidente do Supremo Tribunal Federal foi passar férias na França com diárias pagas pelo Estado brasileiro. Ninguém fala isso! Nós, aqui, não temos coragem de falar, e aí depois recai sobre nós. Se fosse qualquer deputado, como V.Ex^a falou, ou qualquer prefeito, nós estaríamos execrados, mas o presidente do STF, que deveria dar exemplo, é o primeiro a dizer que isso é uma coisa pequena. Não é coisa pequena, certo? Tanto faz um, quanto um milhão, o conceito é o mesmo. Então, uma pessoa que faz isso não tem moral para falar em nome da sociedade brasileira, como vem falando por aí.

Quero dizer, aqui, meu querido deputado Gaban, que nós precisamos, realmente, modernizar esta Casa. É verdade, o deputado Álvaro colocou, aqui, e venho debatendo isso, nós temos de criar um mecanismo para ter debates nas sessões de votação, um debate maduro, para que possamos aprofundar essa questão dos royalties. É verdade! Isso foi muito pouco debatido. Às vezes, a gente fica numa dicotomia de atacar e defender o governo, e não vamos para o debate de conteúdo, que é importante.

Eu queria apresentar, aqui, um debate de conteúdo sobre essa questão dos royalties, que é algo que se faz em vários estados, não é uma coisa específica da Bahia que se está fazendo. Não é para o governador Jaques Wagner. Quando nós mudamos a Constituição, aqui, não é para o governador Jaques Wagner, mas para o

Estado da Bahia. Qualquer governador pode fazer isso no seu tempo.

Nos perdemos muito, aqui, numa dicotomia entre atacar e defender o governo. Eu acho que isso é um empobrecimento do Parlamento brasileiro, que não é exclusivo desta Casa baiana, acontece em todas as Casas Legislativas. Inclusive, às vezes, acontece também no Congresso Nacional.

Precisamos mudar isso. Nós precisamos, o deputado Álvaro falou disso aqui, debater o Regimento, para que possamos ter o tempo para debater as diversas ações temáticas que sejam votadas no dia, seja terça ou quarta-feira, e nos outros dias nas Comissões. Os deputados também deveriam ter a possibilidade de fazer a sua atuação parlamentar em qualquer local, seja como Situação ou como Oposição, mas defendendo os interesses do Estado nas secretarias e na relação com o Estado baiano.

Nós precisamos aprofundar isso. Nós precisamos modernizar esta Casa para que não fiquemos, aqui, apenas numa relação de atacar e de defender o governo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Com a palavra pelo tempo de até 5 minutos o nobre representante do Oeste da Bahia, deputado Herbert Barbosa. São Desidério vibra com a sua fala.

O Sr. HERBERT BARBOSA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srª Deputada Maria del Carmen, eu gostaria de trazer a esta tribuna uma preocupação que temos na Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo desta Assembleia no que diz respeito à questão do Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães. As obras, ali, desenvolvidas, certamente, não ficarão prontas a tempo de atender ao acontecimento da Copa do Mundo.

Na última reunião da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, na semana passada, aprovamos uma visita desta referida comissão, deputada – V.Exª não estava presente – ao aeroporto na data de amanhã. Infelizmente, o Dr. Cassiano está de férias. Esta visita não poderá ser realizada amanhã. Vamos aguardar o retorno do superintendente para podermos, na referida comissão, agendar uma nova data para a visita da comissão, a fim de podermos acompanhar, de perto, o trabalho desenvolvido.

As reformas, certamente, causarão algum transtorno à nossa cidade. O Aeroporto Luís Eduardo Magalhães é e será a nossa principal porta de entrada, principalmente, quando do advento dos jogos da Copa do Mundo aqui em Salvador. Isso preocupa a todos nós da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, pois não podemos ficar à margem ou à parte dos acontecimentos futuros. Portanto, amanhã, se houver quórum, a comissão agendará outra data para fazermos a visita.

O Senado da República realizará uma audiência amanhã por iniciativa da senadora baiana Lídice da Mata para tratar deste assunto. Vamos fazer um esforço para estarmos presentes nesta audiência, amanhã, em Brasília e levarmos a nossa preocupação quanto às obras de reforma do Aeroporto Internacional Deputado Luís

Eduardo Magalhães.

A Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, do Senado, estará discutindo a questão dos aeroportos do todo o País. A senadora demonstra a preocupação com o atraso das obras do aeroporto de Salvador. Faremos um esforço para estarmos prestes a esta reunião.

Lembramos que, no ano passado, convidamos o superintendente, Dr. Cassiano, que esteve em nossa Comissão e foi muito otimista ao dizer que todas as intervenções no aeroporto estariam concluídas a tempo para que o nosso aeroporto estivesse bem aparelhado e reformado para os acontecimentos dos jogos da Copa do Mundo.

Também, Srs. Deputados, neste pouco tempo que me resta, quero deixar registrado os meus parabéns ao município de São Desidério que completou mais um ano de emancipação no último dia 22 de fevereiro.

Parabenizo o prefeito Demir Barbosa por sua administração. Ele entregou vários presentes ao povo de São Desidério por ocasião das comemorações do aniversário do município, a exemplo de dez novas ambulâncias. O município de São Desidério tinha oito ambulâncias em bom estado de conservação para servir à sua população e, em seu aniversário, recebeu 10 novas ambulâncias adquiridas com recursos do próprio município. Hoje, o município tem 18 ambulâncias à disposição para atender a demanda e as necessidades da população. O prefeito entregou várias outras obras como: praças, sede de novas secretarias, um veículo-baú refrigerado para distribuir merenda escolar no interior do município.

Vimos uma reportagem recente, no Fantástico, que apontava graves irregularidades no ensino, deputado Gaban, por todo o País, especialmente no Nordeste. Em São Desidério, o prefeito procura atender bem as demandas do município e fazer um bom trabalho.

Por isso, deixo, aqui, registrado os meus parabéns ao prefeito de São Desidério pela forma como está conduzindo o município que o elegeu.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok! Deputado Herbert Barbosa.

O Sr. Paulo Câmara:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Paulo Câmara.

O Sr. Paulo Câmara:- Sr. Presidente, o nosso Líder me ligou para nós conversarmos um pouco e levantarmos uma discussão interna acerca de um assunto relevante para o governo do Estado, mas em especial para esta Assembleia, porque cada vez que estabelecemos um diálogo e esse diálogo se transforma em um grande debate, é preciso que nós nos preparemos anteriormente para estarmos bem fundamentados para discutirmos com o deputado Gaban que dispõe sempre de dados financeiros com muita rapidez, eu diria até com alguma consistência.

Por isso, solicito uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Peço a V.Ex^a que retire essa questão de ordem já que temos vários oradores inscritos. V.Ex^a mantém a questão de ordem?

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Na realidade, o que o deputado Paulo Câmara não quer deixar bastante claro é que há uma reunião convocada pelo governador para comunicar a rasteira que ele deu no presidente da Assembleia Legislativa. Então vai ser uma comunicação do governador à Bancada do governo, pedindo que não tenha rebeldia. Porque a rasteira não foi no Poder Legislativo, apenas no presidente do Poder Legislativo. Então esse é o motivo da reunião que eles têm.

Lamento e gostaria, deputado Paulo Câmara, que o próprio deputado Rosemberg que é ligado ao governador diretamente abra mão disso. Não vai atrasar, Rosemberg. A comunicação que o governador vai fazer à Bancada do governo dizendo que deu uma rasteira no presidente da Assembleia pode ser feita mais tarde. Dá tempo dos deputados José de Arimatéia e Sargento Isidório usarem o microfone para falar alguma coisa, debater.

Vejo que hoje, o deputado Rosemberg, abriu o debate dizendo uma coisa interessante e que venho defendendo: Royalties do petróleo, que não foi nada debatido aqui. Poderiam aproveitar a experiência do deputado Rosemberg, oriundo da Telebras, para trazer subsídios. Fariamos aqui um debate. Hein, deputado Rosemberg? Estou dizendo que deveríamos aproveitar V.Ex^a que é oriundo da... Vai confirmar a reunião. Ele está querendo confirmar a reunião do governador. Vejam como o governador trata os que não são ligados ao “ruim” Costa. Ele que é Líder do PT na Casa, ligado ao ex-presidente da Petrobras, não foi nem comunicado, está sabendo através de mim, agora, que vai haver uma reunião para justificar a rasteira que deram no presidente da Casa.

Nós não deveríamos aproveitar essa Casa que não trabalha, os raros momentos que tem, derrubar a sessão? Por que não discutir alguma coisa? Por que não aprovar, como disse aqui, as contas dos tribunais de contas que estão aqui desde 2006 para serem analisadas? Na realidade aprovadas, porque aqui não temos nenhuma assessoria para nos dar subsídios.

Zé Neto está dando um esporro, porque tornou público que o governador vai mostrar à Bancada que deu uma rasteira no presidente da Assembleia, não é rasteira na Bancada dele que vai ter que engolir calada. É para não ter revolta, como já teve o Rosemberg e outros, quando o governador tirou do colete o seu candidato, sem ouvir nem o PT.

Mas voltando ao assunto, temos aqui projetos do Judiciário que já há muito tempo está aqui na Casa, do TCM, sobre subsídios do Ministério Público, do Tribunal de Contas, tem cinco contas...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Paulo Câmara mantém o pedido de verificação de quórum?

O Sr. Paulo Câmara:- Retiro a questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pronto Gaban, ele retirou.

O Sr. Gaban:- Vou só concluir meu raciocínio. Há cinco contas a serem analisadas pelo Tribunal de Contas do Estado. Tem uma que eu relatei em 2008, está aqui para ser votada, e tem mais quatro, além da relatada por mim, para serem analisadas.

Nós temos aqui a prestação de contas do Tribunal de Contas dos Municípios - TCM do exercício de 2010.

Está na pauta, aqui, a Lei de Organização e Divisão Judiciária do Estado da Bahia, importantíssima, para ser votada, e não votamos.

Há também o ofício encaminhado pelo Executivo das suas contas referentes ao exercício de 2013, para vermos o que o governador encaminhou.

Do Executivo, há aqui: “Autorizo o Poder Executivo contratar operação de crédito de 200 milhões.” Para isso, sim, o governo aprovou a urgência.

Temos, do Executivo, a nova redação do Art. 204 da Constituição do Estado da Bahia.

Mais um para votar: “Autorizo a utilização de bens públicos...”

Outro projeto do Executivo: “Autoriza a Lei nº 2.929, que dispõe sobre segurança contra incêndio...”

Cadê a OAB?

Estão aqui mais 10 projetos do Executivo...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- (...) e a Casa parada. Ninguém faz nada.

E ainda o recém-chegado deputado Paulo Câmera, que estava ocupando a Secretaria da Inovação, está inovando aqui, querendo que até no Pequeno Expediente não nos pronunciemos.

Vai retirar, não é? É bom retirar, não é?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Paulo Câmera, V.Ex^a confirma a retirada do pedido?

Já retirou.

Muito obrigado, deputado Gaban.

O Sr. Paulo Câmera:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Paulo Câmera.

O Sr. Paulo Câmera:- Peço ao deputado Gaban que tenha calma. Está começando o Pequeno Expediente ainda. Gostaria de solicitar ao deputado Gaban que contivesse sua euforia.

Quero dizer, nobre Presidente, que quando da minha solicitação fiz questão de registrar que havia sido um pedido. Por isso que tive o cuidado de começar a falar assim: “do mesmo jeito que foi pedido, eu 'despeço'.”

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Targino Machado, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, Srs. Deputados, Paulo Câmera tem couro de sapo, aguenta pancada, está habituado desde

o tempo do ex-senador com quem ele trabalhava, Waldeck Ornelas. Ele já começou a tomar paulada, esporro, pontapé na canela desde o tempo de Waldeck. Era uma coisa horrorosa.

Então não adianta gozação nesse Plenário, porque... Minha deputada querida, esse deputado Paulo Câmara foi quem, em 1995, a mando de Antônio Carlos Magalhães, preparou, muito rapidamente, aquela emenda constitucional que acabou com a aposentadoria dos deputados. E, mais do que rápido, ele arranhou uma fórmula de se aposentar. Acabou com a aposentadoria dos deputados, mas arranhou uma forma de se aposentar.

Esse é o querido deputado Paulo Câmara que a gente conhece já de longas datas. Chegamos aqui, na Assembleia, juntos, em 1995. Já conhecemos bem as peripécias do deputado Paulo Câmara, que está com um falso sorriso no rosto, porque, na verdade, já estava pensando em tomar cafezinho todas as tardes na vice-governadoria, com o deputado Marcelo Nilo. E com a rasteira traiçoeira que tomou o meu amigo fraterno, presidente desta Casa... O deputado Marcelo Nilo foi preterido na chapa do candidato ruim de frente, pior de costa, Ruy Costa.

Na verdade, isso trouxe muita tristeza para esta Casa, porque, por melhor que seja o candidato escolhido, nesse agrupamento político ninguém tem estatura política que possa ser associada à envergadura moral e à militância política do presidente desta Casa.

Srs. Deputados, eu quero hoje fazer uma justa homenagem a este grande colunista e jornalista Samuel Celestino, que tem o dom de com a sua pena nos surpreender sempre. Não imaginava me surpreender com a escrita e o teor das colunas dele. Mas na de ontem do jornal A Tarde, com o título “Uma semana para esquecer”, ele conseguiu de forma lógica e sequencial trazer a realidade do que acontece na política e na economia deste Estado chamado Brasil.

Pontua as questões políticas, mas dá ênfase às econômicas, como as mazelas da inflação, a corrupção na Petrobras, e termina asseverando que este estado de coisas trará dificuldades na eleição da presidente Dilma, que está ébria. É uma presidente que está ébria. Não tenho notícia de que ela seja etilista, mas está ébria de tantas pancadas que tem tomado nos planos político e econômico. Faz descer garganta abaixo do povo brasileiro este ministro da Fazenda, Guido Mantega, que não entende de nada nesta seara.

Sr. Presidente, gostaria de solicitar a V.Ex^a que mandasse incluir nos Anais desta Casa a coluna do jornalista Samuel Celestino publicada em A Tarde de domingo, 16 de março de 2014.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):-V.Ex^a será atendido.

Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, colegas da imprensa, mais um final de semana extremamente preocupante. Mais um final de semana em que os baianos lamentam os altos índices de violência

perpetrados neste Estado. Salvador não foge à regra com a Região Metropolitana. Leio - pasmem os senhores! - que as estatísticas da polícia assustam, amedrontam. Entre a última sexta-feira, dia 14, e a manhã desta segunda-feira, meu caro jornalista Tasso Franco, 52 veículos foram roubados ou furtados nesta capital nesse final de semana. Pasmem os senhores! Pasmem as senhoras! São 52 veículos roubados ou furtados na cidade e Região Metropolitana! Uma média, por dia, de 17!

Além disso, a Secretaria da Segurança Pública contabilizou 26 assassinatos. Eu disse: 26 assassinatos! Contabilizou ainda 10 tentativas de homicídio e 8 assaltos a ônibus. É o sinal de que a Bahia está largada, de que a Bahia está entregue.

E esse alto índice que verificamos em Salvador e Região Metropolitana não é apenas uma questão localizada, não. Basta vasculhar os índices de todo o Estado da Bahia que encontraremos números semelhantes ou piores dos que os verificados na capital do Estado.

Aí nós vamos a outra notícia: professora morre baleada na cabeça após resistir a assalto, em Itapuã, neste domingo. A professora de francês, Ana Maria Morales, 59 anos, foi morta no final da tarde de ontem, com um tiro na cabeça, no bairro de Itapuã, próximo a um posto de gasolina, em frente ao Mistura Fina, restaurante de grande movimento da capital. De acordo com informações da Central de Polícia, dois homens que passeavam em uma moto tentaram assaltar a vítima, que havia estacionado no posto. A professora teria resistido à abordagem dos criminosos, que atiraram contra a cabeça dela e foram embora como se houvessem atirado numa barata, num mosquito, num pernilongo qualquer. A vítima morreu no local e os bandidos fugiram. Ela era professora do curso de Serviço Social, da Unifacs. Esta é a realidade, senhoras e senhores.

Nas poucas vezes que conversei com o secretário Maurício Barbosa, pude extrair dele que é um profissional comprometido, interessado, zeloso, mas segurança pública não se faz sem infraestrutura; não se faz bom trabalho sem recursos, apenas boa vontade não resolve.

O que falta a esse governo é o empenho. É dotar essa secretaria da infraestrutura necessária para combater os altos índices de violência. E isso acontece porque o criminoso sabe que vai ficar impune, que as leis são brandas.

Senhoras e senhores, é de estarrecer o número de carros roubados ou furtados, de pessoas assassinadas, tentativas de assalto, ônibus roubados, furtados. Essa é a situação do Estado da Bahia. E esse governo é incapaz, ineficiente. E a política de segurança pública do governador Wagner fracassou.

Nós estamos com o secretário Maurício Barbosa, que é, se não me falha a memória, o terceiro secretário na gestão de Jaques Wagner. Como frisei, já estive conversando com ele e senti boa vontade, empenho, dedicação, mas combater crime, combater violência, não se faz apenas com boa vontade. Além da boa vontade, é necessário que se tenha infraestrutura, recursos, homens, serviço de inteligência funcionando a pleno vapor.

Muito obrigado, meu caro deputado José de Arimatéia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra, pelo tempo de 5 minutos, ao deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, a Bíblia diz que bem-aventurado é o homem que achou a sabedoria e que está rico de prudência; melhor é a sua aquisição do que o tráfico de prata; e seus frutos são melhores que o ouro mais fino, mais depurado.

Mais preciosa do que todas as riquezas é o homem que achou a sabedoria. Uso esta tribuna para chamar a atenção, mais uma vez, do Estado da Bahia, da Nação, sobre o absurdo do cartel, da máfia, da roubalheira no preço do gás de cozinha cometido em nosso Estado. E eu, que sou vitimado às vezes de alguns profissionais...

Aliás, não vou nem falar, porque não são os profissionais da imprensa, são os políticos donos das empresas de rádio, de televisão, que divulgam contrariamente o nosso manifesto contra o preço abusivo do gás de cozinha. O gás de cozinha que sai da refinaria em todo lugar por R\$ 12,00 ou R\$ 12,50, aparece vendido por R\$ 35,00, R\$ 40,00, R\$ 45,00, assaltando os pais de família, as donas de casa, uma vez que o gás de cozinha faz parte da cesta básica do nosso Estado.

A Metrópole nos traz em bom momento matéria muito conclusiva, explicativa sobre a máfia, a cartelização, o crime cometido sobretudo pela empresa Brasilgás, que é o gás azul, que é quem força as outras empresas a manterem seus preços altos. A Brasilgás, como forma, inclusive, de se impor como “carteleira”, como empresa de máfia e que assalta as donas de casa... A gente vê aqui no jornal da Metrópole, inclusive carimbada também com a Agência Nacional de Petróleo, R\$ 24,99 o preço do bujão de gás vendido. Está aqui: R\$ 24,99! Isso é a prova de que, quando a Brasilgás quer botar o preço do gás normal, certo, ela faz, mas não é a praxe dessa empresa.

Eu venho há longos anos denunciando esse abuso porque moro ali próximo à Refinaria Landulpho Alves, de onde sei que sai o gás de cozinha para as distribuidoras, que, num passe de mágica maligna, transforma o preço do bujão de gás para 35, 40 até R\$45,00. Isso é um roubo às donas de casa, as famílias, uma vez que quem passa nas partes onde estão os dutos, onde estão as tubulações que levam e conduzem o gás, percebem queimando aquelas tochas grandes queimando o gás para não explodir a própria refinaria. É necessário queimar para não explodir.

O governo federal inclusive nos prometeu baixar o preço do gás – foi assim com Lula, ouvimos isso de Dilma Rousseff. Mas continuo acreditando e confiando neste governo que, inclusive tem seus projetos que beneficiam os mais carentes, e não posso me calar porque alguém, alguma empresa, alguma imprensa de político diz “olha ali o palhaço com bujão de gás, é um doido com bujão de gás”. Até porque já tenho dito que é melhor ser doido do que ladrão. E continuarei a minha luta, porque temos a prova factual, a prova que é são os bujões de gás, aqui estampados, sendo vendidos por R\$ 24,00. É a prova cabal, cabível, incontestável de que esse gás de cozinha não pode e não deve continuar sendo vendido por 40, R\$ 45,00. Enquanto vida tiver, se não aparecer um governo que faça justiça, continuarei em

nome dos Deus do Exércitos, em nome do Deus de Israel, em nome do Senhor Jesus fazendo a minha luta até que um dia o preço do gás caia para um preço decente, que respeite as famílias e as donas de casa do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Convido para fazer uso da palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, venho a esta tribuna, Sr. Presidente, primeiro para registrar que a presidente Dilma Rousseff empossou, na manhã desta segunda-feira, o republicano Eduardo Lopes, do PRB do Rio de Janeiro, que assumiu o Ministério da Pesca e Aquicultura em substituição ao Ministro Marcelo Crivella que vai concorrer ao governo do estado do Rio de Janeiro nas eleições em 5 de outubro.

Na oportunidade, devo enaltecer o importantíssimo trabalho de Crivella à frente do Ministério da Pesca e Aquicultura, que deixou um rico legado e uma trajetória marcada pela firmeza de suas atitudes e muito trabalho. Crivella cumpriu uma agenda de visitas às associações e colônias de pesca e trouxe a melhoria de vida do pescador. Vale ressaltar que hoje o peixe faz parte da cesta básica brasileira, tanto é que o consumo passou de 9 quilos per capita para 14 quilos per capita. Na posse, a presidente Dilma, palavras da presidente Dilma, soube reconhecer a atuação de Crivella e disse que o ministro colocou nesse Plano Safra da Pesca e da Aquicultura, o qual coordenou, mais recursos, investimentos e instrumentos bem mais adequados de apoio ao produtor, o que começa a valorizar o extraordinário potencial da produção pesqueira no Brasil.

Neste contexto, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, devo falar que o PRB é um exemplo de fortalecimento e persistência, deixa-me extremamente honrado fazer parte da construção desta legenda, relativamente jovem, mas que já demonstra uma trajetória de representatividade, confiança e liderança junto ao povo brasileiro, e tem concomitantemente apresentado um crescimento vertiginoso sempre norteado por objetivos firmes. Então, Sr. Presidente, quero aqui parabenizar o senador Marcelo Crivella que retorna ao Senado e também ao senador Eduardo Lopes, que foi para o Ministério.

Um outro assunto, Sr. Presidente, que gostaria de registrar também e que julgo merecedor do conhecimento de todos vocês, é que amanhã, a Comissão de Saúde promoverá nesta Casa uma audiência pública para discutir amplamente a saúde e o saneamento básico da Bahia na Copa do Mundo de 2014, que terá Salvador como uma das cidades-sede. O encontro acontecerá às 10 horas na sala Eliel Martins.

E também Sr. Presidente, segundo as informações das Nações Unidas sobre água e saneamento básico no Brasil, o nosso País está entre os dez países onde faltam mais banheiros, 7 milhões de brasileiros sobrevivem nessa situação. O órgão ainda aponta que um baixo investimento em saneamento básico resulta em alto custo para a saúde pública, com 400 mil internados por diarreia a um custo de R\$ 140 milhões

para o Sistema Único de Saúde, principalmente entre as crianças até 5 anos.

Então, segundo as informações que temos, para concluir, dos 5.760 municípios do Brasil, só 30% tem saneamento básico. Então, Sr. Presidente, essa discussão será muito importante principalmente para conhecermos qual o projeto que existe para este evento de muita importância para a Bahia e para o mundo, que é a Copa de 2014, inclusive, a nossa querida Salvador estará sediando vários jogos. Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Meu caro presidente, infelizmente vemos o plenário totalmente vazio, presentes apenas, V.Ex^a, deputado Leur, deputado José de Arimatéia, que acabou de usar a tribuna, deputado Targino Machado, deputada Maria del Carmen e eu. Então, não tem sentido o horário do grande expediente é do PMDB/PSDB, não vamos perder essa oportunidade já que amanhã o governo quer tratar daquele assunto esdrúxulo, daquele absurdo de pegar recursos do próximo governo, a partir do ano que vem, para utilizar e tapar o rombo das suas contas. E não resta outra alternativa senão pedir uma verificação de quórum, porque aqui temos apenas, e tão somente, seis deputados presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- V.Ex^a será atendido.

Não havendo número necessário de parlamentares para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*